



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO TAQUARI**

Fabíola Radaelli

Lajeado, maio de 2018

Fabíola Radaelli

**ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO TAQUARI**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Gabriel Machado Braidó

Lajeado, maio de 2018

RESUMO

As finanças bem estruturadas são a porta de entrada para um futuro financeiro sustentável. Ao longo da vida as pessoas buscam pela estabilidade econômica, baseada em planos que fazem desde o início das relações com as finanças pessoais. Diante do atual cenário econômico, dificuldades na gerência dos recursos são mais frequentes, o que pode ser ocasionado pela falta de conhecimento perante a educação financeira. A partir deste contexto torna-se interessante possuir um planejamento financeiro pessoal, para que assim, possa ser feito uma melhor administração dos recursos financeiros. Assim sendo, este estudo teve como objetivo identificar de que forma os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais. Tendo em vista atender o objetivo do trabalho, foi realizado um estudo caracterizado por ser quantitativo e descritivo abordando no decorrer do trabalho fundamentação teórica referente educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro, planejamento financeiro pessoal e investimentos. Um questionário foi aplicado para o total de 429 alunos, dos quais 104 responderam (24,24%). Como resultados, identificou-se que a maioria dos alunos apresenta controle sobre suas finanças pessoais e que possuem preocupações com o futuro financeiro.

Palavras chaves: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro Pessoal.

LISTA DE ABREVIATURAS

BCB	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IOF	Imposto sobre Operações de Crédito
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Semestre que está cursando.....	33
Gráfico 2 – Grau de conhecimento em finanças pessoais.....	35
Gráfico 3 – Monitoramento de gastos.....	37
Gráfico 4 – Como você costuma realizar suas compras a prazo?.....	39
Gráfico 5 – Pagamento de obrigações.....	41
Gráfico 6 – Cálculo de juros referente as prestações.....	41
Gráfico 7 – Você faz investimentos?.....	42
Gráfico 8 – Tempo de permanência com o mesmo padrão de vida.....	44
Gráfico 9 – Forma de aquisição de imóvel.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa de idade dos alunos.....	33
Tabela 2 – Atividade profissional principal.....	34
Tabela 3 – Faixa salarial.....	34
Tabela 4 – Forma de educação financeira.....	36
Tabela 5 – Comportamento em consumir.....	38
Tabela 6 – Motivo de compra versus conhecimento sobre finanças pessoais.....	38
Tabela 7 – Renda comprometida.....	40
Tabela 8 – Destino do 13º salário.....	42
Tabela 9 – Preocupação futuro financeiro.....	43
Tabela 10 – Itens avaliados para aquisições.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Tema	10
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Delimitação da Pesquisa	11
1.4 Justificativa.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Planejamento financeiro	13
2.2 Planejamento financeiro pessoal.....	15
2.3 Finanças Pessoais	16
2.4 Educação Financeira.....	18
2.5 Investimento	20
2.5.1 Caderneta de Poupança.....	20
2.5.2 Certificados de Depósito Bancário (CDB).....	21
2.5.3 Fundos de Investimentos	22
2.5.4 Tesouro Direto	22
2.5.5 Ações.....	23
2.5.6 Previdência Privada	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Tipos de Pesquisa	25
3.1.1 Caracterização quanto à natureza de abordagem	26
3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico.....	26
3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo geral.....	27
3.2 População e amostra	28
3.3 Coleta de dados.....	28
3.4 Análise dos dados.....	29
3.5 Limitações do método	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 Perfil dos alunos	32

4.2 Educação Financeira.....	34
4.3 Planejamento financeiro pessoal.....	37
4.4 Futuro Financeiro.....	43
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXO A – Questionário.....	54

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira pode ser considerada a base para que as pessoas possam planejar a vida financeira em longo prazo. Quem começa a poupar cedo, geralmente necessita de um menor esforço para atingir os planos traçados para o sucesso financeiro, ou ao menos, a estabilidade financeira.

Possuir um planejamento financeiro é algo importante para a vida das pessoas, sendo que o planejamento pessoal tem relação com os objetivos de vida das pessoas e o planejamento estratégico pessoal tende a ser o início para a definição de o que as pessoas querem ser ao passar dos anos e no resto da vida. (PALUDO et al., 2011).

Organizar as finanças pessoais é algo relevante na vida de todos e não somente para aqueles que trabalham diretamente na área financeira. As decisões financeiras de uma pessoa ou família são baseadas na ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros, a mesma denomina-se finanças pessoais. (PALUDO et al., 2011).

A importância de aprender a controlar o seu dinheiro, requer o mínimo de conhecimento, de controle e disciplina para não ocorrer erros que comprometam todo o planejamento financeiro pessoal, estruturado pela pessoa. Por muitas vezes, o acompanhamento e ajuda de um profissional conhecedor da área torna-se algo necessário. Desta maneira, além de instituições financeiras, procuradas de forma recorrente, por possuir crédito um tanto quanto facilitado que pode ajudar na hora do desespero, existe também a procura por contadores, que são pessoas

conhecedoras e requisitadas como consultores financeiros para ajudar e prestar esclarecimentos diante de situações financeiras complicadas, ajudando os clientes que procuram uma melhor organização das finanças pessoais e também em outros casos, na melhor opção de investimento no que se refere a características específicas e carga tributária. Neste momento o profissional procurado precisa estar preparado para auxiliar de diferentes maneiras o seu cliente, fazendo assim com que o mesmo confie nele e o dê autonomia para tomar algumas decisões que podem melhorar significativamente seu fluxo de caixa. Com a concorrência do mercado, destaca-se o profissional que melhor souber como fazer isso.

Segundo a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC) os números que se referem a total de endividados, manteve estabilidade de fevereiro para março de 2018, permanecendo com 61,2%. Numa comparação entre março de 2017 para março de 2018 o índice de inadimplência aumentou, passando de 60,8% para 61,2%. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2018, texto digital). Estes percentuais podem estar relacionados a diversos fatores, como por exemplo, a falta de conhecimento a conceitos importantes na área financeira, tais como taxa de juros, investimento, inflação, crédito. Em encontro a isso, é possível lembrar que em 1994, houve a implantação do Plano Real, que obteve sucesso no que dizia respeito ao seu objetivo, que era o combate aos altos índices de inflação. Andrezzo e Lima (2002) destacam que mesmo com algumas medidas de prevenção, a queda da inflação teve como resultado um aumento considerável na demanda, explicando o aumento do crédito. Com isso, pode-se dizer que o Plano Real teve pontos positivos, mas também negativos, pois como citado anteriormente pelos autores, houve aumento do crédito, o que pode ter influenciado o aumento do endividamento das famílias e em consequência a inadimplência.

Diante do cenário exposto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: de que forma os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais?

Nesta linha de pensamento, o estudo em questão buscou também identificar qual é a fonte de educação do aluno da instituição de ensino superior perante a educação financeira, pois a mesma será presente no exercício da profissão. O

desenvolvimento da educação financeira no setor é importante, pois pode ajudar a reduzir a possível inadimplência.

1.1 Tema

Finanças Pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari.

1.2 Objetivos

Os objetivos do estudo dividem-se em objetivo geral e objetivos específicos, os quais são descritos na sequência.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar de que forma os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil financeiro dos alunos;
- b) Identificar a forma que os alunos foram financeiramente educados;
- c) Identificar o percentual de alunos que organiza suas finanças pessoais;
- d) Verificar o modo como os alunos organizam suas finanças pessoais;
- e) Identificar as principais preocupações dos alunos em relação ao futuro financeiro;

1.3 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa desenvolvida apresenta como delimitação todos os alunos do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior, visando a identificação da organização das finanças pessoais dos alunos. Como delimitação de tempo, a coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2018.

1.4 Justificativa

A cultura possui influência sobre a maneira como cada pessoa organiza suas finanças pessoais e a mesma tem influente papel na preparação da vida econômica de qualquer pessoa. As finanças bem estruturadas são a porta de entrada para um futuro de forma tranquila e sustentável.

As pessoas geralmente buscam ao longo da vida, aspectos importantes para o seu bem estar, comodidade, qualidade de vida e buscam incessantemente por aquilo que por muitas vezes é fundamental para atender os mesmos, porém o descontrole nas finanças faz com que isso se torne um pouco mais difícil por diversas vezes. O bom gerenciamento do dinheiro, não é tarefa fácil, mas torna-se necessário para atender as necessidades expostas acima e as que surgem na vida.

Com a situação financeira frequentemente em descontrole, tanto empresas, quanto pessoas físicas recorrem à ajuda de profissionais para auxílio da melhor maneira de conseguir cumprir suas dívidas. Estes profissionais devem estar preparados para os questionamentos e para a melhor forma de ajudar nas finanças pessoais dos clientes, tanto no momento de dificuldade, quanto no momento de planejamento do futuro.

Diante disto, encontra-se a oportunidade de verificar o grau de conhecimento e a maneira como é organizada as finanças pessoais do profissional que passa a informação, auxiliando neste tipo de situação, sempre buscando a fidelização do seu cliente.

O estudo em questão justifica-se, pois poderá fornecer para a instituição de ensino superior a informação quanto ao nível de conhecimento que os seus alunos

possuem acerca do assunto, viabilizando para a mesma a procura por maiores incentivos, caso haja a necessidade, para que assim, o aluno saia da universidade com uma visão nesta área muito mais ampla do que se encontra no cenário atual.

Para a UNIVATES, o estudo tem o propósito de gerar material de pesquisa e informação, que poderá servir de auxílio para assuntos similares, podendo também ajudar o estudante a procura de materiais como estes, para planejar suas finanças pessoais.

Por fim, esta pesquisa gerará material de estudo e informação, para que as pessoas e profissionais atuantes na área de pesquisa do trabalho introduzam na vida hábitos saudáveis e simples em relação as finanças pessoais que conseqüentemente, deverão propiciar melhores condições de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico e tem por objetivo definir e sustentar os conceitos de planejamento financeiro, planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais, educação financeira, investimentos e os tipos de investimentos.

2.1 Planejamento financeiro

Para Massaro (2015) existem conceitos fundamentais para que o planejamento financeiro seja executado, sendo eles: o patrimônio, as receitas, as despesas e o fluxo de caixa. O autor complementa afirmando que:

O planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro (entradas e saídas de dinheiro), e alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos e as aspirações de vida do indivíduo ou família (MASSARO, 2015, texto digital).

De acordo com Souza (1998), é o planejamento financeiro que oferece o argumento para que seja possível atingir os objetivos de uma empresa. Além disto, proporciona uma estrutura para a coordenação de inúmeras atividades da empresa, executando como padrão de desempenho, possibilitando a avaliação de eventos reais. O autor ressalta ainda que para entender e obter uma boa administração nas atividades financeiras da empresa é necessário compreender a extensão do processo de planejamento financeiro e assim, gerar a maximização de sua ação.

Gitman, Madura e Rosa (2009, p. 2) definem o planejamento financeiro como “um aspecto importante das operações da empresa porque fornece diretrizes para orientar, coordenar e controlar as iniciativas da empresa, de modo a atingir seus objetivos”. De acordo com estes autores, o planejamento financeiro inicia com planos financeiros ou estratégicos de longo prazo, que por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo.

Para Ross, Westerfiel e Jaffe (1995), o planejamento financeiro segue um padrão de método, definindo as metas financeiras a serem alcançadas. Acrescentam ainda que o planejamento financeiro tem semelhança a uma declaração formal que evidencia o que deverá ser feito no futuro.

Tung (1974) define em sua obra algumas características do planejamento financeiro, que facilitam o sentido do planejamento. São eles:

- 1) Indicações para o futuro: o plano financeiro serve de guia para o futuro comportamento da empresa. Trata-se da preparação do presente para o um futuro até o momento desconhecido, sempre analisando novas condições de trabalho.
- 2) Flexibilidade na aplicação: Ajuste da empresa com maior agilidade para as novas condições que a mesma pode encontrar. Alterando se necessário brusca e violentamente os planos da empresa.
- 3) Participação direta dos responsáveis: “Um plano imposto nunca poderá dar o mesmo resultado que um plano estudado, analisado e aprovado por todos os setores envolvidos”.

Cherobim e Espejo (2011) consideram que no planejamento financeiro, existe o propósito para o futuro, onde são determinados os objetivos futuros que desejam ser alcançados, visando tornar realidade o que antes era objetivo e sonho.

Diante a posição dos autores, pode-se verificar que é importante que seja feito o planejamento financeiro, tanto empresarial, quanto pessoal. Portanto, a próxima seção explica o planejamento financeiro pessoal.

2.2 Planejamento financeiro pessoal

Segundo Cherobim e Espejo (2011), planejamento financeiro pessoal é a forma de deixar claro como será possível obter recursos necessários para o alcance dos objetivos. Os autores destacam que:

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajudas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM, 2011, p. 29).

Para Cerbasi (2008) o planejamento de longo prazo somente funciona se os planejamentos de curto e médio prazo estiverem incluídos nele. Existem duas interpretações para o planejamento de curto e médio prazo, a primeira delas é possuir metas simples, de pouco esforço para obter, os mesmos são relevantes, pois há o que comemorar em curtos períodos, instigando e acostumando com a ideia de correr atrás dos objetivos, focando em coisas boas e não somente nos problemas diários. A segunda interpretação baseia-se em estabelecer metas intermediárias para o planejamento de longo prazo, pois a falta de respostas em meio ao alcance do projeto pode provocar a desistência do mesmo.

“O comprometimento familiar enobrece o planejamento financeiro; ele fica promovido a um bem comum, responsabilidade coletiva” (SILVA NETO, 2003, p. 73). O autor ressalta que deve-se considerar o planejamento financeiro como um sonho, pois talvez se não levado desta maneira não exista o incentivo necessário para a disciplina que é preciso ter em relação a este tema. É importante que seja entendido pela pessoa o seu momento de vida e a sua condição financeira, pois assim devem ser estabelecidos objetivos de vida que podem ser alcançados. Objetivos de vida criados muito aquém da capacidade de vida da pessoa faz com que a desistência em planejar-se aconteça de forma imediata. Para começar um planejamento financeiro é necessário dar o primeiro passo, que seria fazer um controle de gastos, listando tudo o que foi gasto durante determinado período, classificando despesas e alocando-as em uma tabela. Após alguns meses será possível identificar de que maneira está sendo gasto o dinheiro e será permitido que se possa estabelecer

limites e prioridades para cada item exposto, podendo fazer a programação e economizar com maior facilidade, sempre viabilizando para o futuro uma vida boa e tranquila.

“Na maioria das vezes, orçamento, planejamento financeiro, dinheiro ou controle de gastos não fazem parte das conversas dos casais” (CERBASI, 2005, p. 30). Segundo o autor, isso acontece quando um ganha mais, ou apenas um é responsável pela renda da casa, devido a isso a preocupação com o futuro é de apenas um, pois geralmente quem não participa das finanças não percebe as metas sendo atingidas aos poucos.

De acordo com o pensamento dos autores mencionados, verifica-se que é necessário disciplina e controle para que o planejamento financeiro pessoal seja executado, fazendo assim com que desta forma, as pessoas consigam obter uma melhora nas finanças pessoais. Deste modo, na próxima seção serão abordados conceitos relacionados às finanças pessoais.

2.3 Finanças Pessoais

Cherobim e Espejo (2011) destacam que as pessoas estão vivenciando uma fase da vida onde se vive mais e melhor, cuidando-se, viajando e aproveitando mais a vida, contudo é necessário dispor de recursos financeiros, atraindo para a vida das pessoas uma maior preocupação com as finanças pessoais.

“Praticamente todos os indivíduos e organizações recebem ou levantam, gastam ou investem dinheiro” (GITMAN, 2004, p. 4). De acordo com o autor, diversas pessoas podem ter benefício se entenderem o assunto de finanças, pois desta maneira terão a oportunidade de tomar as melhores decisões financeiras pessoais.

De acordo com Cerbasi (2004) existem cinco estilos de como as pessoas lidam com o dinheiro. O primeiro deles é o perfil dos poupadores, que trata de pessoas que não se importam em se restringir com os gastos atuais, pois querem conquistar a independência financeira com muito dinheiro. O segundo perfil é o dos gastadores, pessoas que gastam toda a renda mensal e às vezes até um pouco

além, não possuem poupança, seguem a ideia de que o que importa é ser feliz e não se assustam com a tomada de crédito, como empréstimos por exemplo. O terceiro perfil é o dos descontrolados, pessoas que estão sempre cortando gastos, mas nunca o suficiente, usam cheque especial, ou pagam a conta de cartão de crédito atrasada, não existe chance de organização nas finanças. O quarto perfil observa os desligados, que são os que poupam apenas o que sobra e quando sobra, acham sempre que o plano de aposentadoria é algo para se pensar depois. O quinto e último estilo é o dos financistas, pessoas com rigoroso controle dos gastos, preferem acumular para poder comprar mais pagando menos.

Segundo Massaro (2015) é interessante comparar as finanças pessoais com as finanças corporativas, pois a mesma constitui um lado mais claro sobre o mundo das finanças, por isso ressalta que:

O assunto “finanças pessoais” forma um campo de conhecimento distinto dentro do universo maior das finanças empresariais (ou corporativas – que tratam da gestão financeira não apenas das empresas, mas das organizações de forma geral), as finanças públicas (que tratam, como o nome sugere, da gestão financeira dos órgãos públicos) e dos serviços financeiros (MASSARO, 2015, texto digital).

Para Neto et al. (2014) existem três índices que podem prestar de *benchmark* para o acompanhamento da liberdade financeira. Os mesmos são: o patrimônio esperado, a taxa de poupança e a taxa de riqueza. O patrimônio esperado caracteriza-se pela definição de metas e objetivos para a vida financeira, onde os mesmos possam ser atingidos. Somente com valores guardados existe a possibilidade de crescimento financeiro e aumento do patrimônio. A taxa de poupança é a divisão de quanto se ganha no mês pelo quanto se economiza, este resultado seria a disponibilidade de investimento do indivíduo, quanto maior for este indicador melhor. E a taxa de riqueza soma-se a renda adquirida sem trabalho, aluguéis, por exemplo, com a renda adquirida a partir de investimentos feitos, quanto maior o índice melhor. De acordo com o autor, a nossa vida no que diz respeito as finanças é um reflexo do que somos. É necessário o estabelecimento de metas e da administração dos gastos.

Neste sentido, compara que tanto as empresas quanto as pessoas ganham, pedem emprestado, pagam pelo que consomem. Sendo assim possuem dinâmicas financeiras parecidas. Porém nas finanças pessoais há a existência do fator

humano, que faz com que as decisões financeiras contem com fatores emocionais, diferentemente das empresas, onde geralmente o profissional responsável age de forma objetiva.

2.4 Educação Financeira

Para o Banco Central do Brasil (BCB), o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades é a educação financeira, visto que a mesma contribui para promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade dos indivíduos nas decisões financeiras tem influência na economia, devido ao fato de ligação com problemas tais como níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Conforme Johann (2016, p. 14), tendo como objetivo o estudo e a proposta de ações no contexto da educação financeira em diversos países, a OCDE desenvolveu um projeto, do qual foram elaborados alguns princípios e recomendações, os quais são:

- I. O ensino da educação financeira deve ser feito sem vieses e de forma justa, de modo que o desenvolvimento das habilidades financeiras seja embasado em informações corretas, isentas de interesses particulares;
- II. Os programas de educação financeira devem levar em conta as prioridades de cada país, adaptando-se à realidade nacional, podendo incluir em seu conteúdo conceitos fundamentais de matemática e economia, bem como aspectos essenciais de um planejamento financeiro;
- III. As pessoas próximas da aposentadoria devem ter consciência da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, agindo de forma apropriada visando defender seus interesses;
- IV. O processo de educação financeira deve ser reconhecido pelos órgãos administrativos e legais de um país como um instrumento para o crescimento e estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor;
- V. Deve ser incentivada a participação das instituições financeiras no processo de educação financeira, de forma que se torne prática integrante do relacionamento com seus clientes, especialmente quando se tratar de negócios de longo prazo e que comprometam parcela significativa da renda atual e futura de seus consumidores;
- VI. A educação financeira deve ser um processo contínuo, que acompanhe a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam;
- VII. Devem ser divulgadas campanhas, por meio da mídia, que estimulem as pessoas a compreenderem a importância da capacitação financeira, e o conhecimento dos riscos envolvidos em suas decisões.

VIII. A educação financeira deve iniciar na escola. É recomendado que as pessoas iniciassem precocemente esse processo.

IX. Deve haver estímulos às instituições financeiras para que essas certifiquem que seus clientes leiam e compreendam as informações que lhes são disponibilizadas, especificamente quando estiverem relacionadas a negócios de longo prazo ou a serviços financeiros relevantes;

X. Os programas de educação financeira devem focar, especialmente, os aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a aposentadoria, o endividamento, a contratação de seguros e a poupança;

XI. Os programas de educação financeira devem ser orientados para a construção da competência financeira, moldando-se a grupos específicos e desenvolvidos de maneira mais personalizada possível.

Inspirada no conceito de Educação Financeira da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), adaptada a realidade brasileira, tendo como definição para educação financeira:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ENEF, 2007, texto digital).

De acordo com Cerbasi (2004) é importante que a educação financeira comece na infância, e sendo incentivadas através de práticas cotidianas como simulações do dia-a-dia de adultos. É interessante que seja respeitada a fase da criança, muitas vezes quando explicado por meio de fórmulas matemáticas, cria-se a aversão por finanças. Um passo de valor também na educação financeira é permitir que os filhos participem de algumas situações de escolha, onde necessita ser feito orçamento de algo, como uma festa do final de semana ou a próxima viagem de férias. Finalmente, quando adolescente se passa a fazer parte no orçamento doméstico, tendo seu próprio acompanhamento pessoal. Este acompanhamento e monitoramento, como por exemplo, obter valor para realização de uma viagem, faz com que o aprendizado sobre finanças torne-se algo de interesse.

Complementando e Frankerberger (1999) acredita que a herança genética que recebemos é um elemento importante que herdamos de nossos antepassados, inclusive no financeiro particular, mas vale lembrar que apesar de a herança genética ser a mesma para irmãos, por exemplo, a forma de lidar com o dinheiro é diferente para cada indivíduo, assim como o modo de ser na vida.

2.5 Investimento

Bodie, Kane e Marcus (2010, p. 1), definem que “com a tentativa de obter benefícios futuros, investimento é o compromisso presente de dinheiro ou outros recursos”.

“O processo de investimento começa com o investidor” (BERNSTEIN; DAMODARAM, 2000, p. 35). Os autores ressaltam que é necessário questionar e entender as necessidades do cliente para então projetar uma carteira de acordo com o perfil de cada investidor.

Cerbasi (2008) entende que de nada adianta fazer esforço para poupar e poupar de forma improdutiva, definindo que um dos aspectos mais importantes para ganhar dinheiro é a rentabilidade, que deve-se multiplicar o dinheiro investido com valia. Complementa, ainda, que não multiplicando o dinheiro, ao final de determinado período será possível obter apenas o que foi deixado de gastar, postergando o consumo. Mayo (2008), por sua vez, resalta que estudar os investimentos é preocupar-se com análises individuais de ativos com a construção de diversificadas carteiras. Este estudo integra o planejamento financeiro que identifica metas de investidores, análise de possíveis títulos a serem adquiridos e a estruturação de uma carteira diversificada.

De acordo com Lemes, Rigo e Cherobim (2005) os investimentos de longo prazo devem levar em consideração para suas decisões à adoção de métodos aprimorados de análise de projetos, visando obter retorno para os investidores.

Na sequência, são apresentados os principais tipos de investimentos, compreendendo a caderneta de poupança, o certificado de depósito bancário, os fundos de investimentos, tesouro direto, ações e previdência privada.

2.5.1 Caderneta de Poupança

Conforme Cerbasi (2008), a caderneta de poupança foi criada com o intuito de gerar fundos para o financiamento imobiliário e segue as mesmas regras determinadas pelo Banco Central do Brasil, indiferente da instituição financeira.

Basicamente possuem rendimentos de 0,5% de juros ao mês mais a variação da taxa referencial (TR), a remuneração é dada pela data de aniversário da mesma, não existindo a incidência de Imposto de Renda sobre os rendimentos, nem imposto sobre operações financeiras (IOF), quando há depósito em cheque desde que o mesmo não compense por falta de fundos, o rendimento vale desde o momento do depósito e não da compensação, não há valor estipulado para depósito e a caderneta de poupança tem os recursos protegidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

De acordo com Kern (2011) a caderneta de poupança é um investimento popular e de risco mínimo, quando pessoa física, em sua maior parte não há incidência de imposto de renda retido na fonte. Tem rendimentos de acordo com a variação da TR mais juros de 0,5% ao mês. Tanto a TR quanto os juros incorrem sobre o menor saldo do mês.

2.5.2 Certificados de Depósito Bancário (CDB)

“Um CDB é um empréstimo concedido a uma instituição financeira por seus clientes” (CERBASI, 2008, p. 148). O autor explica que o banco o qual é confiado o investimento oferece juros para tentar conquistar o cliente, obtendo desta maneira recursos para poder emprestar dinheiro para clientes tomadores e consequentemente obter lucro e fortalecer a instituição.

Cerbasi (2008) explica que as taxas de juros dos CDBs podem ser pré ou pós fixadas, sendo que na taxa pré fixada define-se com antecedência qual será a taxa de juros que irá remunerar o investimento até o vencimento do papel, enquanto que na taxa pós fixada a rentabilidade está atrelada ou ao certificado de depósito interbancário (CDI) ou a inflação, apenas sabe-se o rendimento certo do investimento ao final do período.

Para Kern (2011) CBDs são títulos expedidos pelos bancos para captação de recursos, podendo ser pré fixados, pós fixados ou indexados a taxa flutuante, como o CDI ou a TR. A alíquota de Imposto de Renda é variável dependendo do prazo de aplicação. O IOF somente incide quando o resgate for menor a 30 dias.

2.5.3 Fundos de Investimentos

Conforme Cerbasi (2008) existe uma grande variedade de títulos de investimento, assim como estratégias distintas, para os diferentes tipos de investidores. Os tipos de fundos, geralmente apresentado pelos bancos são do mais conservador para o mais arrojado. Nos fundos de renda fixa existem três principais estratégias as quais são os fundos pré-fixados, cujos títulos procurados são geralmente por investidores com mais experiência, os pós-fixados, procurados por investidores que preferem encontrar maior segurança, estes estão referenciados pelo CDI. E o índice de preços, procurado por investidores que buscam proteção em longo prazo, investindo em títulos que acompanham a inflação. Porém o autor ressalta que “cabe destacar que a natureza do fundo não significa que ele investe somente em títulos de mesma natureza, mas sim que o investimento é feito predominantemente naquela categoria” (CERBASIS, 2008, p. 160).

De acordo com a CVM (2014), os fundos de investimento são interessantes alternativas para investir, mas existe a necessidade de conhecer os fundos antecipadamente. A comissão de valores mobiliários (CVM) define que fundo de investimento “é uma modalidade de investimento coletivo” (CVM, 2014, texto digital), o fundo nada mais é que a união de recursos financeiros de diferentes investidores para investir conjuntamente. Um fundo tem sua criação por um administrador que geralmente é uma instituição financeira, onde são definidos seus objetivos, regras, organização, ambos reunidos no regulamento. Posteriormente o mesmo é aberto para aplicações, oferecidas por instituições financeiras como bancos ou corretoras. Em seguida os investidores fazem aplicações e assim tem a sua disposição o prospecto.

2.5.4 Tesouro Direto

Cerbasi (2008) ressalta que o Tesouro Direto é um programa do Ministério da Fazenda com o propósito de facilitar a negociação de títulos da dívida pública federal, dispensando intermediários. Tem como condição o cadastramento do investidor juntamente com um agente de custódia, que fica responsável pela guarda dos títulos. O autor destaca ainda que por permitir investimentos a partir de

R\$200,00 favorece pequenos investidores que antes não tinham acesso devido ao alto índice de investimento até então exigido.

Segundo Silvestre (2016) a partir de dezembro de 2015 o Tesouro Direto registrou mais de 20 mil novos cadastros, representando um aumento em relação ao mesmo mês de 2014 de 190%. Conforme relata o autor a explicação se dá devido a alguns fatores, sendo eles: a rentabilidade que em 2015 além de bater a inflação, teve a maior rentabilidade líquida real para investimentos conservadores. A acessibilidade, por ser possível a aplicação de pequenos valores, torna-se algo que qualquer pessoa possa investir. Segurança, pois é garantida pelo Tesouro Nacional e por fim a praticidade, pois é possível comprar e vender títulos pela web, com conforto e comodidade, sem a necessidade de dirigir-se a uma instituição financeira.

2.5.5 Ações

“Comprar ações é adquirir o direito de participar do sucesso – e também do insucesso – de empresas que optaram por abrir seu capital a investidores anônimos” (CERBASI, 2008, p. 166). Neste caso o autor explica que dependendo do comportamento da empresa as ações podem valorizar, conseqüentemente aumentando os dividendos recebidos pelo acionista.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2011) é necessário que o investidor que aplica em ações esteja ciente do seu objetivo, seu prazo e com relação ao risco que está disposto a correr.

2.5.6 Previdência Privada

Póvoas (2007, p. 164) enfatiza que “nos termos do atual regime legal, as entidades de previdência privada podem satisfazer as mesmas necessidades da previdência social, tal como expressamente o diz para entidades fechadas”.

De acordo com a BrasilPrev, a Previdência Privada, também chamada de Previdência Complementar é um ótimo investimento em longo prazo, onde o

investidor aplica seu dinheiro estando com a vida profissional ativa, criando reserva para no futuro poder realizar seus objetivos de vida ou ter uma aposentadoria complementar a recebida pelo instituto nacional do seguro social (INSS). É o investidor que define quanto aplicar e também define o período. Os planos subdividem-se em plano gerador de benefício livre (PGBL) e vida gerador de benefício livre (VGBL), o primeiro para o perfil de investidor que faz a declaração de imposto de renda completo, onde pode deduzir limitado a 12% da renda bruta anual na base de cálculo do imposto de renda, desde que contribua também com a previdência social. O VGBL é o modelo para quem já excedeu o limite de deduções com outros planos de previdência ou faz o imposto de renda em modelo simplificado, e vale ressaltar que o imposto de renda apenas incidirá sobre os rendimentos e não sobre o total acumulado no plano.

Apresentado o referencial teórico, no próximo capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que serão seguidos para realização da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por objetivo demonstrar os procedimentos metodológicos que foram utilizados no decorrer da pesquisa, assim como apresentar conceitos para cada um deles. Teve também como propósito explicitar a maneira como foram coletados, ordenados e analisados os dados.

“Método significa organização, sistematização” (BARBOSA FILHO, 1980, p. 12). Segundo o autor, existem diversas formas e procedimentos para definir instrumentos de pesquisa, os mesmos podem ser eficientes ou ineficientes. E são utilizados geralmente para o aperfeiçoamento do método, para assim chegar o mais rápido possível na verdade.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000) o método não é sempre o mesmo e nem é único, depende para que é destinado, visto ser refletido em condições históricas do momento em que se está construindo o conhecimento. Ressaltam ainda que os homens inventaram com os métodos científicos as formas mais seguras para que se possa ter controle do que norteia as formas de compreensão corretas a cada fenômeno.

3.1 Tipos de Pesquisa

Vergara (2007, p. 46) destaca que “o leitor deve ser informado sobre o tipo de pesquisa que será realizado, sua conceituação e justificativa à luz da investigação específica”.

Quanto a sua abordagem, seu procedimento técnico e quanto aos seus objetivos, a seguir será apresentada a sua caracterização.

3.1.1 Caracterização quanto à natureza de abordagem

Com relação à natureza de abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa.

Formular o problema de pesquisa quantitativa consiste em aprimorar e estruturar de maneira mais formal a ideia de pesquisa, desenvolvendo cinco elementos de pesquisa: objetivos, perguntas, justificativa, viabilidade e avaliação das deficiências (SAMPIERI et al., 2013, p. 68).

O autor cita que na pesquisa quantitativa, estes cinco elementos, devem conter capacidade para levar a uma pesquisa empírica. Ressalta ainda que na pesquisa quantitativa baseando-se na medição numérica e na análise estatística, estabelecendo padrões e comprovando teorias utiliza-se a coleta de dados para testar uma ou mais hipóteses.

Deste modo, a pesquisa caracterizou-se como quantitativa, devido ao fato de ter seguido rigorosas etapas, envolvendo elaboração de um questionário, onde o mesmo demonstrou resultados estatísticos, apurando e demonstrando a realidade da população em estudo.

3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo fez uso de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados.

a) Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Lakatos e Marconi (2001) a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia pública em relação ao assunto em estudo, desde jornais, revistas, livros, monografias, teses até os meios de comunicação oral, como por exemplo, rádio, filmes e televisão. Tem por objetivo aproximar o pesquisador ao tema, colocando em contato direto, de forma escrita, dita ou filmada.

Diante da explicação, justificou-se a realização de pesquisa bibliográfica neste estudo, pois o assunto era desconhecido pelo pesquisador, sendo necessário o aprofundamento para elaboração do referencial teórico e relação das análises do estudo com bibliografias existentes sobre o tema.

b) Levantamento de Dados

Para Malhota (2012) este método apresenta diversos benefícios, dentre eles a simplicidade para aplicar e o fato de obter dados confiáveis, visto que as respostas limitaram-se a alternativas mencionadas. Além de tudo, teve a análise e a interpretação dos dados de maneira simples.

A pesquisa em questão utilizou este método para a coleta de dados, pois fez uso de pesquisa *survey*, que baseia-se na aplicação de um questionário, que segundo Barros e Lehfeld (2000) precisa conter algumas observações como a definição de itens consideráveis para a classificação do problema, as variáveis demonstradas nas hipóteses, disposição e organização. Os questionários apresentam vantagens como a possibilidade do pesquisador abranger um maior número de respondentes, tempo suficiente para reflexão sobre questões e garantia de anonimato. O questionário apresentou perguntas destinadas aos estudantes, as quais foram de forma objetiva, com o intuito de levantar dados que possibilitaram a descoberta do comportamento dos estudantes em relação ao seu planejamento financeiro pessoal, fazendo assim a relação do mesmo com o objetivo geral proposto no trabalho e também originou dados para os objetivos específicos do estudo.

3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo geral

“Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise” (SAMPIERI et al., 2013, p. 102). Desta forma, o objetivo não é designar como as características se relacionam, mas sim verificar e coletar informações independentes ou conjuntas, sobre ao que se refere.

Diante desta definição, a pesquisa define-se como descritiva visto que buscou entender e descrever o comportamento financeiro de integrantes de determinada população.

3.2 População e amostra

“População pode ser finita e infinita” (BARBOSA FILHO, 1980, p. 224), de acordo com o autor quando efetuamos uma pesquisa, é preciso estabelecer o perfil da população em questão a ser analisada. O conjunto de pessoas, cujo perfil desejamos analisar, é chamado de população ou universo. Para Sampieri et al. (2013), a população é o conjunto de todos os casos que contemplam uma série de critérios. Diante das explicações mencionadas, o estudo em questão teve por objetivo aplicar a pesquisa para os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari, a qual conta com 429 alunos, devidamente matriculados.

O estudo teve como meta aplicar o questionário elaborado para o total dos alunos citados anteriormente. Como é sabido que nem todos os alunos responderam à pesquisa, o número de questionários respondidos, que neste caso foram 104, foi considerado como amostra do estudo, que segundo Sampieri et al. (2013) baseia-se em um subgrupo da população. Em concordância, Lakatos e Marconi (2001) caracterizam a amostra por ser uma partícula selecionada de acordo com a população. Complementam dizendo que “é um subconjunto do universo” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 163). Neste caso a amostra foi considerada como uma amostra não probabilística, e foi selecionado como por conveniência, devido ao fato do não acesso a todos os alunos do curso em questão.

3.3 Coleta de dados

Conforme Lakatos e Marconi (2001) a coleta de dados é a parte mais cansativa da pesquisa, exige paciência e esforço pessoal, além de planejamento na questão de tempo e cuidado no registro dos dados. Já para Sampieri et al. (2001) a coleta de dados implica na seleção de diversos métodos disponíveis e depende do

sentido do estudo, na aplicação dos métodos, na preparação e análise correta dos dados obtidos.

Barros e Lehfel'd (2000) explicam que a coleta de dados é a fase da pesquisa onde se questiona e se conquista os dados da realidade, baseados na aplicação de técnicas. É corriqueira a aplicação de questionários em pesquisas de campo. Porém, acrescenta que a escolha do instrumento de pesquisa depende de qual o tipo de informação que se deseja adquirir.

Diante disto, entre os métodos selecionados e já mencionados, a pesquisa realizou-se durante o primeiro semestre de 2018, através de um questionário, o qual se encontra no Anexo A, modificado, mas tendo como base o questionário proposto por Braido (2014). As modificações feitas, fundamentalmente basearam-se em mudanças estratégicas para que fosse possível a relação com os objetivos do trabalho. A modificação veio ao encontro de perguntas embasadas no referencial teórico estudado e aplicado via *google forms*, porém antes foi submetido à análise e validação dos professores responsáveis para sua aplicação, bem como a um pré teste com outras duas pessoas.

Primeiramente, o coordenador do curso de ciências contábeis da instituição de ensino superior, foi contatado pessoalmente pelo professor orientador da pesquisa e pelo pesquisador, com sua posição sendo favorável a aplicação do questionário, o mesmo foi enviado por e-mail para o coordenador juntamente com breve apresentação e pedido de colaboração nas respostas por parte dos alunos, para que fosse obtido um bom número de respondentes. O coordenador então enviou o mesmo para a lista de alunos matriculados no curso. Não houve prazo estipulado para os alunos, mas o pesquisador contava com uma semana para obter as respostas. Após uma semana e com número considerável de respostas, representado por 104 respostas o questionário foi encerrado para análise.

3.4 Análise dos dados

“Hoje, a análise quantitativa dos dados é realizada por computador. Quase ninguém mais faz isso de forma manual ou aplicando fórmulas, principalmente quando há um número considerável de dados” (SAMPIERI et al., 2001, p. 293).

Para Lakatos e Marconi (2001) é neste momento que o pesquisador tenta fazer as relações necessárias entre a teoria e a prática, entrando em maiores detalhes sobre os dados consequentes da pesquisa estatística.

Seguindo o sentido das explicações acima mencionadas, a aplicação do questionário se deu por meio eletrônico, o que facilitou muito a contabilização dos mesmos. Inicialmente foi observado o número de respondentes após a data pré-estabelecida que foi de uma semana a contar da distribuição do e-mail do coordenador do curso, alcançado um bom número de respostas, o mesmo foi encerrado.

Após esta verificação, os dados foram tabulados automaticamente, visto que a pesquisa foi efetuada via *google forms*. O estudo utilizou na análise dos dados, as técnicas de distribuição de frequência e medidas de tendência central (média e desvio padrão).

Quando examinamos uma distribuição de dados, verificamos que, em geral, eles se concentram mais em torno de valores extremos. Chama-se a este fato, tendência central de uma distribuição, a qual é expressa, numericamente, pelas medidas de tendência central ou de posição (BARBOSA FILHO, 1980, p. 76).

Para o autor acima mencionado média aritmética retrata o centro de gravidade da distribuição de um aglomerado de dados numéricos em observação. Enquanto que desvio padrão o autor conceitua como “a raiz quadrada da média aritmética do quadrado dos desvios dos dados de uma distribuição, em relação à média aritmética desses dados” (BARBOSA FILHO, 1980, p. 97).

Os resultados obtidos, então, puderam ser organizados em forma de gráficos e tabelas, as quais permitiram responder aos objetivos propostos para a pesquisa.

3.5 Limitações do método

Para Barros e Lehfeld (2000) o questionário teve como principal limitador a sua devolução e o grau de confiabilidade das respostas adquiridas diminuir, pois não é sempre que se pode confiar na precisão das informações. Outro limitador é o fato da elaboração de questionários característicos a determinada população, para maior entendimento das questões.

Sendo assim, o estudo em questão possuiu algumas limitações, a principal delas foi à população que foi selecionada. É importante ressaltar que as conclusões que foram feitas referente ao estudo, serviram apenas para a população escolhida, não podendo ser considerada a realidade para outras populações.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

São apresentados neste capítulo os resultados obtidos após a análise dos dados arrecadados com a aplicação do questionário. O capítulo será apresentado em 4 tópicos, os quais referem-se a identificação do perfil dos alunos, educação financeira, planejamento financeiro pessoal e como quarto tópico, as principais preocupações em relação ao futuro financeiro.

4.1 Perfil dos alunos

O primeiro bloco de perguntas do referido questionário atentou-se em cumprir com o primeiro objetivo do trabalho, que baseava-se em identificar o perfil dos alunos respondentes. Como resposta pode-se identificar que 77,9% dos alunos respondentes foram de sexo feminino e 22,1% do sexo masculino. Além da questão já mencionada, foi acrescida a pergunta referente à quantidade de dependentes que o mesmo poderia possuir, do total de alunos, 96,2% não possuem dependentes, 2,9% possuem 1 dependente e 1,0% indica ter 2 dependentes.

Em relação à idade dos alunos respondentes, a maior parte dos alunos (59,62%) está na faixa entre 18 a 23 anos. Deixa-se em evidência que 1,92% dos alunos indicam possuir idade acima de 40 anos, conforme demonstrado na Tabela 1.

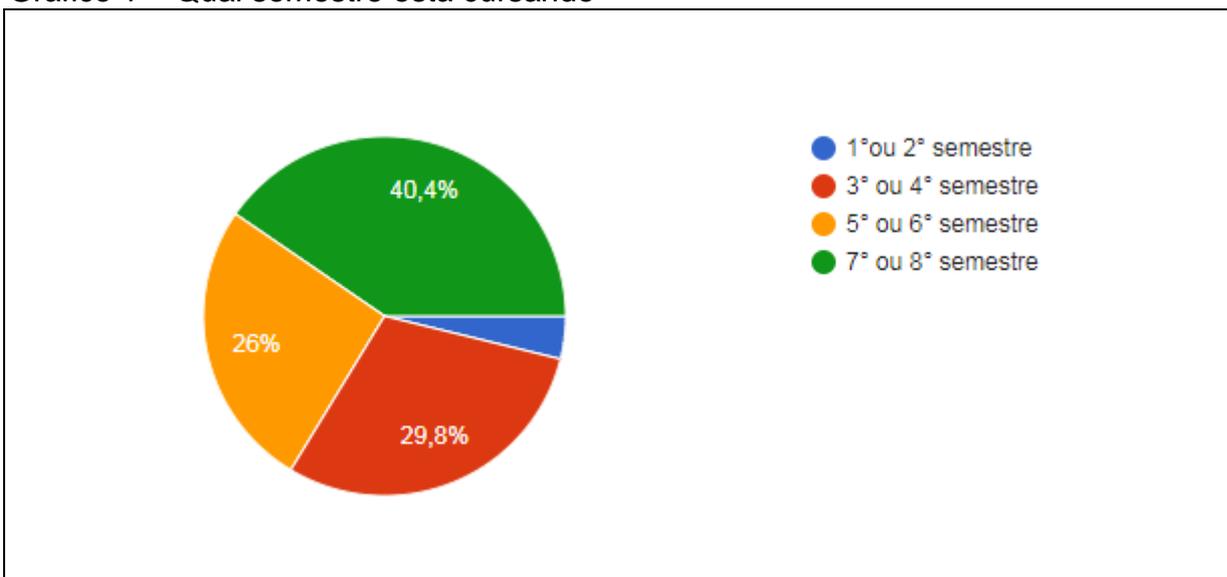
Tabela 1 – Faixa de idade dos alunos

Faixa de Idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
de 18 a 23	62	59,6%	59,6%
de 24 a 27	23	22,1%	81,7%
de 28 a 33	17	16,3%	98,0%
de 34 a 40	0	0%	98,0%
mais de 40	2	1,9%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

Na sequência os alunos foram questionados quanto ao semestre que estavam cursando e como resultado foi obtido que a maioria dos alunos (40,4%) cursa entre o 7° e 8° semestre, ou seja, estão bem avançados no curso, considerando que o mesmo possui 8 semestres. Em seguida 29,8% indicaram que estão entre o 3° e 4° semestre, enquanto que 26,0% indicaram estar entre o 5° e o 6° semestre, conforme demonstra o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Qual semestre está cursando



Fonte: da Autora.

Quanto ao estado civil dos estudantes, 80% são solteiros, 9,5% casados, 9,5% possuem união estável e 1,0% indicou ser divorciado/separado.

A atividade profissional também foi um questionamento. Verifica-se conforme Tabela 2 que 76,0% dos estudantes trabalha como funcionário no setor privado, 6,7% trabalha no setor público, o mesmo percentual (6,7%) trabalha como estagiário, 4,8% declara-se estudante, 2,9% indica ser empresário, enquanto que 1,9% atua como profissional liberal e apenas 1,0% intitula-se como desempregado.

Tabela 2 – Atividade profissional principal

Ramo atividade	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Funcionário setor privado	79	76,0%	76,0%
Funcionário setor público	7	6,7%	82,7%
Estagiário	7	6,7%	89,4%
Estudante	5	4,8%	94,2%
Empresário	3	2,9%	97,1%
Profissional Liberal	2	1,9%	99,0%
Desempregado	1	1,0%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

Os alunos foram questionados também sobre sua renda mensal. Observa-se na Tabela 3 que a maioria dos alunos (50,0%) recebe de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 ao mês.

Tabela 3 – Faixa salarial

Faixa salarial	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Até R\$ 954,00	6	5,8%	5,8%
De R\$ 955,00 até R\$ 1.500,00	33	31,7%	37,5%
De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00	52	50,0%	87,5%
De R\$ 2.501,00 até R\$ 3.500,00	10	9,6%	97,1%
De R\$ 3.501,00 até R\$ 4.500,00	3	2,9%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

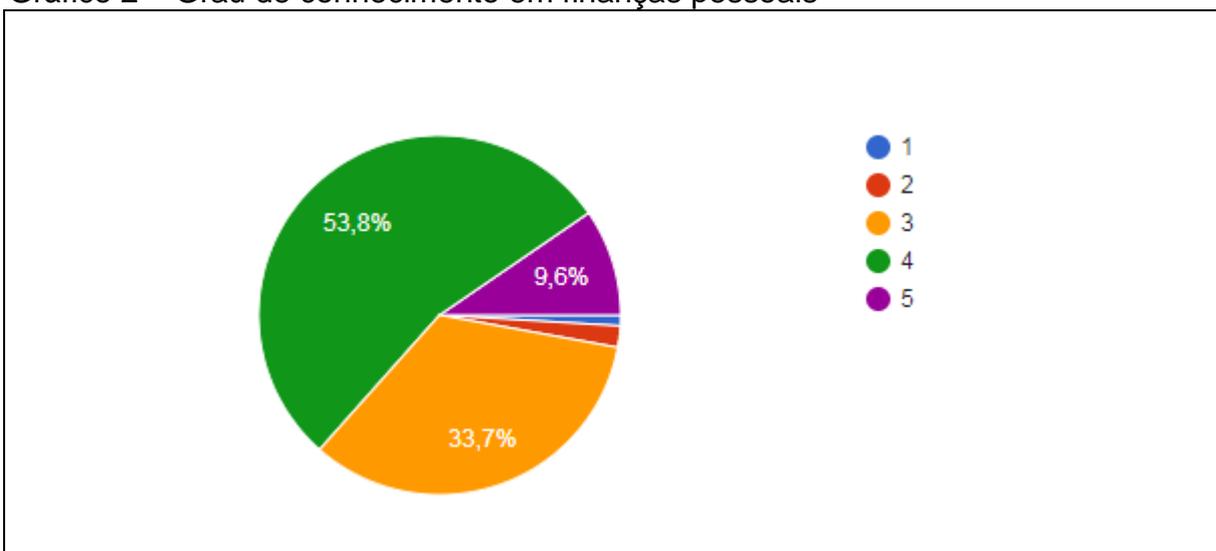
Após a definição de perfil, buscou-se um maior aprofundamento quanto à educação financeira dos alunos respondentes, conforme apresenta a próxima seção.

4.2 Educação Financeira

O segundo bloco de questões buscou identificar o grau de conhecimento em finanças pessoais e como os alunos foram educados financeiramente. Na primeira questão referente ao assunto os alunos foram provocados a identificar o seu nível de conhecimento acerca de finanças pessoais. As alternativas variavam de 1 a 5, onde 1 significa não ter nenhum conhecimento e 5 ter conhecimento sólido no assunto.

Observou-se com base nas respostas dos alunos que a média de conhecimento é 3,7 e desvio padrão de 0,711. Os alunos em sua maioria indicaram ter grau de conhecimento 4 evidenciado por 53,8% dos respondentes, seguido por 33,7% indicando grau de conhecimento 3, após 9,6% com grau de conhecimento 5, seguido por 1,9% indicando grau de conhecimento 2 e 1,0% indicaram grau de conhecimento 1, conforme é apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Grau de conhecimento em finanças pessoais



Fonte: da Autora.

Braido (2014) efetuou um estudo semelhante com alunos do ensino superior em cursos como Administração, Linhas de Formação Específicas (LFEs em Administração de Empresas, Comércio Exterior, Análise de Sistemas, Gestão de Turismo ou Negócios Agroindustriais), Ciências Contábeis, Gestão de Micro e Pequenas Empresas e Tecnologia em Logística, tendo em vista os mesmos números para representação do conhecimento em finanças pessoais, como resultado obteve-se média de conhecimento dos alunos de 3,63 e em particular o curso de Ciências Contábeis teve média de 3,61.

Para Santos (2014) é necessário que a importância ao dinheiro seja dada em etapas na vida, caracterizando como ciclos de formação das pessoas, os quais abrangem etapas de desenvolvimento humano tais como fase de conhecimentos adquiridos em diversos ambientes. Ressalta ainda que as etapas do desenvolvimento ficam distribuídas na infância, adolescência, fase adulta e velhice. E que as fases do conhecimento compreendem o convívio familiar, escolar, de cursos técnicos, faculdade, no trabalho e em redes sociais.

A questão seguinte buscava informações referentes à forma como os alunos foram educados financeiramente. Verificou-se que a maior parte dos alunos foram orientados pelos pais sobre o assunto, conforme demonstra a Tabela 4:

Tabela 4 – Forma de Educação Financeira

Forma de educação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	61	58,3%	58,3%
Buscou informações por conta própria	24	23,3%	81,6%
Aprendeu no ensino superior	12	11,7%	93,3%
Aprendeu na escola	3	2,9%	96,2%
Aprendeu em cursos	2	1,9%	98,1%
Nunca foi educado financeiramente	2	1,9%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

Este resultado pode levar a verificar que 1,9% dos alunos indica não ter sido educado financeiramente, enquanto que, vale ressaltar, o elevado percentual de alunos que foi orientado pelos pais sobre o assunto (58,3%) ou que buscou informações por conta própria (23,3%). Este resultado pode indicar falta de incentivo por parte da rede de ensino, tanto de escolas e como até mesmo de instituições de ensino superior, gerando assim aprendizado informal a cerca do assunto, pois como analisado apenas 2,9% indicam ter aprendido na escola. E 1,9% indicam ter aprendido em cursos.

Domingos (2013) evidencia em seu livro que assim como as pessoas fazem referência de que a “educação vem de berço”, na educação financeira não se deve pensar diferente, pois é com os ensinamentos que recebemos que será possível dar direcionamento ao controle dos recursos ao longo da vida. O resultado obtido no estudo vem ao encontro do que Mello (2009) menciona em relação à histórica educação formal brasileira, onde a mesma não inclui em sua grade curricular conceitos para a educação financeira, pois conforme podemos analisar, o percentual de alunos que indica ter aprendido na escola é muito pequeno (2,9%) se comparado ao total de alunos que responderam o questionário. Complementa ainda, dizendo que a cultura brasileira tem foco e somente diz ser sucesso financeiro quando se faz referência a rendimentos. Porém o sucesso pode ser medido pelo patrimônio líquido da pessoa, somando todas as coisas que a mesma possui.

Apresentado o grau de conhecimento quanto à educação financeira, verifica-se na próxima seção se os alunos organizam e como fazem seu planejamento

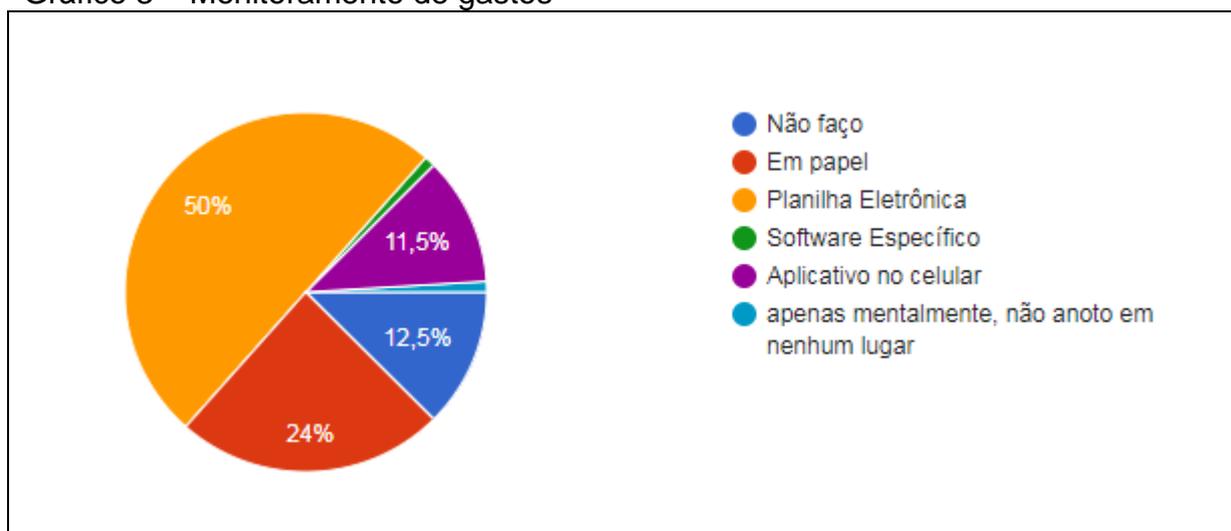
financeiro pessoal.

4.3 Planejamento financeiro pessoal

Nesta fase da pesquisa buscou-se atender ao terceiro e quarto objetivo do referido trabalho. A primeira questão relacionada ao assunto era verificar qual o percentual de alunos que monitoram seus gastos. Observou-se que a grande maioria faz monitoramento, totalizando 89,4%. Enquanto que apenas 10,6% não monitoram. Em seguida a pergunta relacionava-se a frequência com que esse controle era feito, 49,0% dos alunos tem controle mensal, 18,3% semanal, 13,5% controla diariamente, 6,7% a cada gasto finalizado, 2,9% quando lembra de lançar e 9,6% não faz. Vale ressaltar que aqui há uma divergência, tendo em vista que na questão anterior 10,6% disse não monitorar.

Após os alunos foram indagados sobre a forma como fazem seu monitoramento, conforme Gráfico 3 a maioria, totalizando 50,0%, utiliza planilha eletrônica, enquanto que 24,0% faz em papel, 11,5% aplicativo no celular, 1,0% diz fazer mentalmente e 1,0% em software específico. Porém existe uma pequena parte dos alunos que indica não fazer, representando 12,5%.

Gráfico 3 – Monitoramento de gastos



Fonte: da Autora.

Na questão seguinte, identificaram-se motivos pelos quais os alunos não faziam seu monitoramento de gastos, o destaque representado por 28,8% foi falta

de tempo, o que pode ser ocasionado pela maioria dos estudantes estudar e trabalhar, pois como foi possível observar anteriormente, apenas 1,0% indica ser desempregado.

Posteriormente os alunos foram questionados em relação ao seu comportamento em consumir, o objetivo era obter conhecimento sobre os motivos que os levam a realizar compras. Conforme apresenta a Tabela 5, a maioria deles realiza compras quando tem necessidade, totalizando 62,5%.

Tabela 5 – Comportamento em consumir

Motivo de compra	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Planejou com antecedência	25	24,0%	24,0%
Tem necessidade	65	62,5%	86,5%
Está na promoção	3	2,9%	89,4%
Comprar por impulso	10	9,6%	99,0%
Além de comprar somente quando precisa, ainda faço pesquisa de preço	1	1,0%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

Analisando a tabela, pode-se verificar que a maioria dos alunos possui um comportamento em consumir consciente, comprando somente quando tem necessidade, ou então, planejando com antecedência, apontado por 24,0%. Porém, vale ressaltar que 9,6% dos alunos indica comprar por impulso, o que nem sempre é viável para uma boa saúde financeira.

No estudo realizado por Braido (2014) é possível verificar que o consumo também foi consciente, e que muito se deve a relação do nível de conhecimento em finanças pessoais. O estudo proposto pelo autor analisou que os alunos com maior grau de conhecimento são os que apresentam perfil consumista mais consciente, tendo uma média de 3,75.

Fazendo um estudo comparativo na identificação da influência que o motivo de compra pode ter sobre o conhecimento em finanças pessoais, é apresentado conforme Tabela 6 os dados:

Tabela 6 – Motivo de compra versus conhecimento sobre finanças pessoais

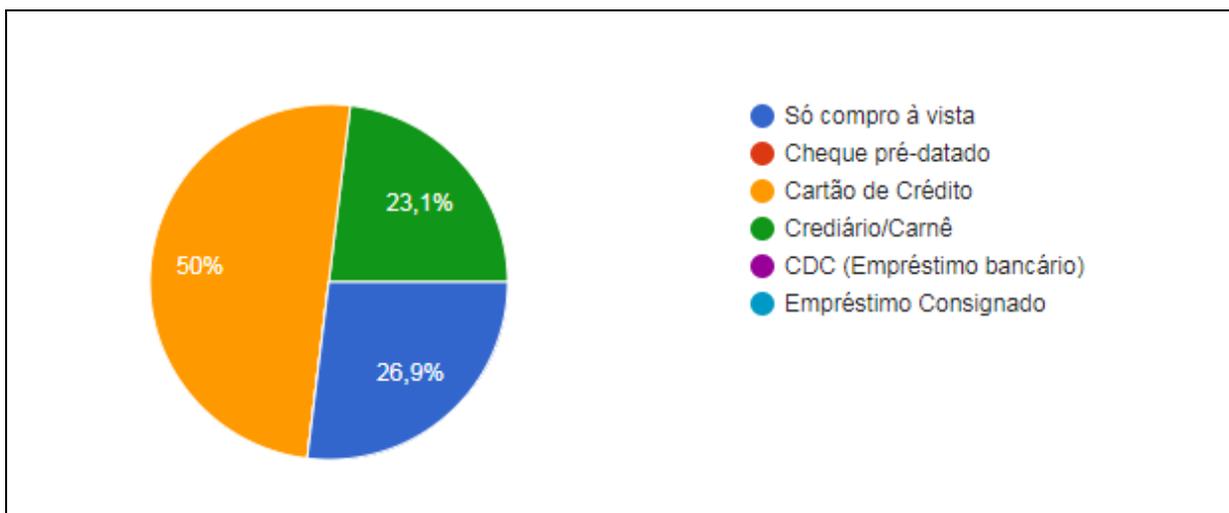
Motivo de compra	Média	Desvio Padrão
Planejou com antecedência	3,8	0,722
Tem necessidade	3,7	0,711
Está na promoção	3,6	0,723
Comprar por impulso	3,4	0,735
Além de comprar somente quando precisa, ainda faço pesquisa de preço	4,0	0,000
Total	18,5	2,891

Fonte: da Autora.

Como pode ser observado na escala de 1 a 5, onde 1 é não possuir conhecimentos e 5 é ter sólidos conhecimentos em finanças pessoais, os alunos com maior conhecimento, representado por média de 3,8, são os que costumam planejar as compras com antecedência. O estudo feito por Braido (2014) obteve como resultado que 3,75 na mesma escala de 1 a 5, são os alunos que apresentam maior conhecimento em finanças pessoais.

Ainda com referência ao consumo dos alunos, as próximas questões buscaram a identificação da forma de pagamento de compras feitas à prazo, onde 50,0% dos alunos apresentou preferência para o cartão de crédito, o qual pode ser escolhido pelo fato de estabelecimentos comerciais ofertarem maior prazo de pagamento parcelado ou pelo simples fato de centralizar os gastos no cartão e aproveitar os programas de milhagens oferecidos pelas instituições financeiras na contratação, enquanto que o pagamento no carnê (23,1%) por vezes tem número de parcelas reduzido ou acarreta em juros embutidos. Do total de alunos respondentes, 26,9% indica comprar somente à vista, o que pode ser explicado pelo consumo consciente apontado em questão anterior, onde 62,5% indica comprar somente quando tem necessidade.

Gráfico 4 – Como você costuma realizar suas compras a prazo?



Fonte: da Autora.

A outra pergunta questionava os alunos quanto à posse de cartões de crédito, onde a grande maioria (55,8%) dos alunos possui 1 cartão de crédito. Seguido por 12,5% indicando a posse de 2 cartões, 1,9% indicam possuir 3 cartões e 1,0% indicam ter 4 cartões ou mais, enquanto que 28,8% indicou não possuir cartão de crédito. Este percentual de alunos que indicam não possuir cartão de crédito pode estar relacionado ao percentual que indicou na questão anterior fazer suas compras somente à vista (26,9%).

Os alunos ainda foram questionados sobre seu endividamento, onde 91,3% não se consideram endividados, enquanto que 8,7% indicam ser endividados. Porém, quando solicitado informação sobre qual o percentual de renda líquida os mesmos possuem comprometida, a maioria (34,6%) diz ter de 51% a 75%. Percentual razoavelmente alto, se analisado que os percentuais correspondem a mais de metade do salário. Se somado aos 14,4% que indicam ter de 76% a 100% de renda comprometida obtém-se um total de 49%. Ou seja, praticamente metade dos respondentes possui mais de 50% da renda comprometida. Do total de alunos 2,9% indica não saber qual o percentual comprometido, o que é preocupante, visto que para um planejamento financeiro adequado, informações como essa são muito relevantes. 26,9% indicou ter de 0 a 24% da renda comprometida, percentual adequado se levado em consideração que regido por lei o comprometimento pode chegar até 30,0% e 21,2% possui renda comprometida de 25% a 50%, conforme apresenta Tabela 7:

Tabela 7 – Renda comprometida

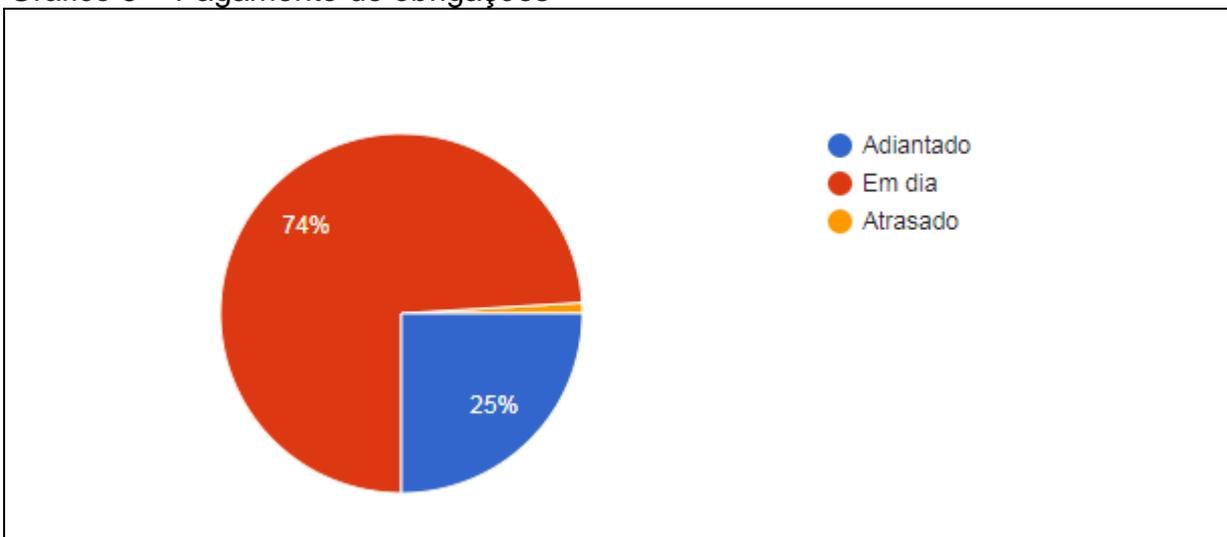
Renda comprometida	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não sei	3	2,9%	2,9%
De 0% a 24%	28	26,9%	29,8%
De 25% a 50%	22	21,2%	51,0%
De 51% a 75%	36	34,6%	85,6%
De 76% a 100%	15	14,4%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

Segundo a PEIC-RS o percentual de famílias com dívidas teve queda em abril 2018 com relação a abril 2017, atualmente o percentual é de 60,2%, enquanto que na mesma época em 2017 o percentual estava em 62,1%. Assim como também houve queda quando comparado a março de 2018, onde se observava ter percentual de endividamento de 61,2%.

A seguinte questão questionava os alunos quanto ao pagamento de suas obrigações, os mesmos deveriam indicar se efetuam seus pagamentos em dia, adiantado ou atrasado. Em sua maioria, os alunos costumam pagar em dia, totalizando 74,0%, uma minoria representando 1,0% diz pagar atrasado e 25,0% realiza o pagamento adiantado, conforme apresenta o Gráfico 5

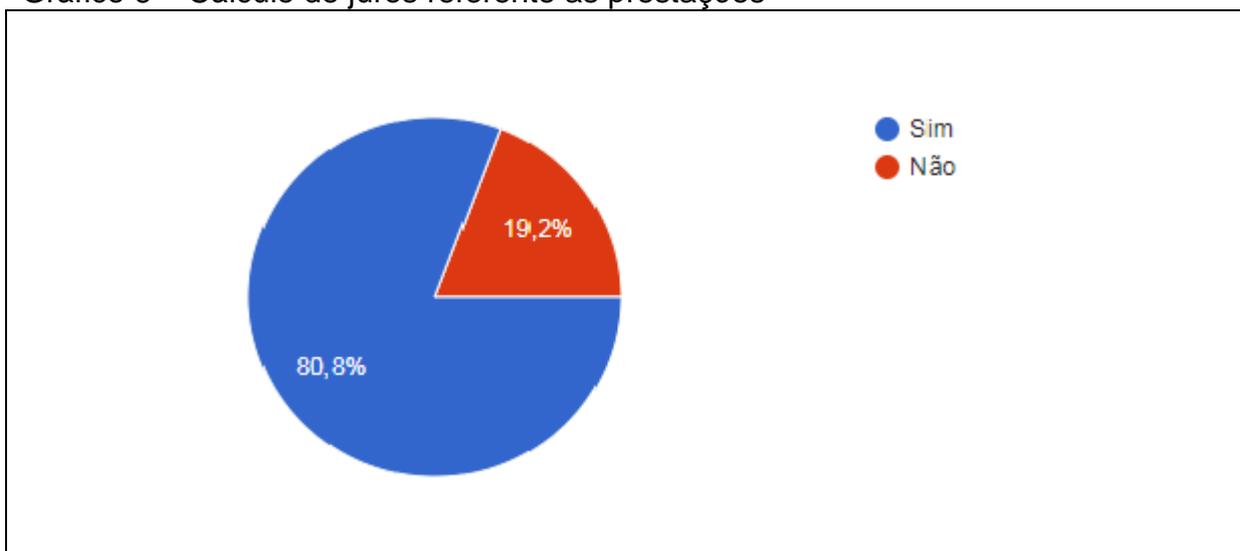
Gráfico 5 – Pagamento de obrigações



Fonte: da Autora.

E quanto ao cálculo dos juros de compras a prazo, 80,8% diz saber calcular os juros referente suas obrigações/prestações, como pode-se observar no Gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 – Cálculo de juros referente as prestações

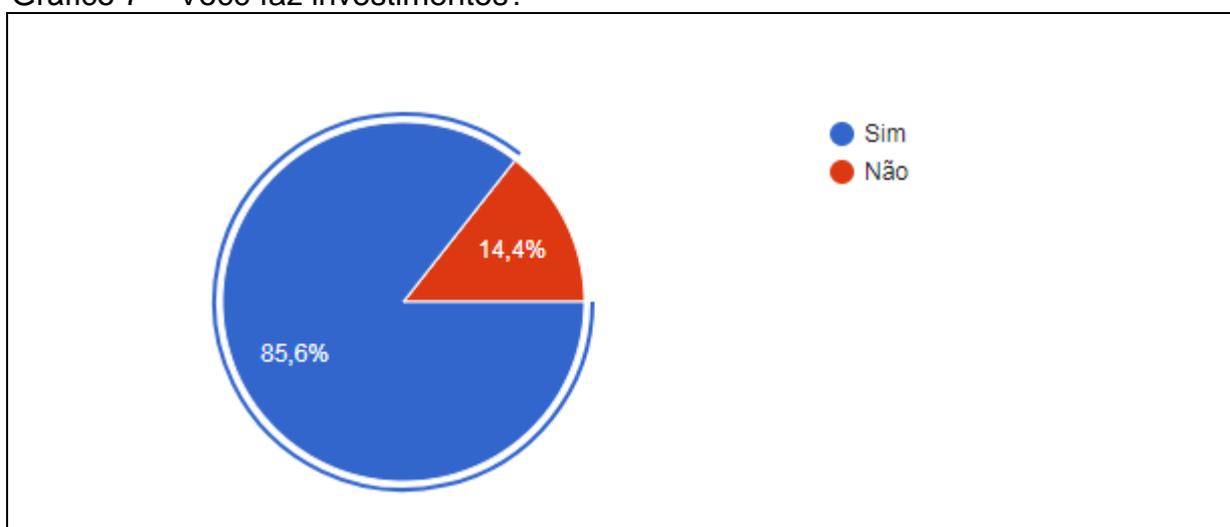


Fonte: da Autora.

Após os alunos foram questionados quanto à utilização de linhas de crédito para pagar suas obrigações/prestações, tais como cheque especial, cartão de crédito ou outros, a grande maioria (78,8%) diz não utilizar. Enquanto que 21,2% indicam fazer uso das linhas mencionadas.

Em seguida o questionário fazia referência a investimentos, onde os alunos deviam indicar se tem o costume de investir em poupança, renda fixa, variável e etc, as alternativas possíveis basearam-se em indicar sim ou não. Do total de alunos respondentes, 85,6% indica fazer investimentos, conforme é demonstrado pelo Gráfico 7:

Gráfico 7 – Você faz investimentos?



Fonte: da Autora.

No que diz respeito ao destino do 13º salário dos alunos, a maioria, indicado por 44,2% indica investir o mesmo, porém existe uma minoria representada por 4,8% que indica quitar obrigações/prestações em atraso. 22,1% utiliza no período das férias, 25,0% antecipa o pagamento de obrigações/prestações. A indicação de outros (3,9%) teve destaque o pagamento de IPVA

Tabela 8 – Destino do 13º salário

Destino 13º salário	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Investe	46	44,2%	44,2%
Quita obrigações/prestações em atraso	5	4,8%	49,0%
Antecipa o pagamento de obrigações/prestações	26	25,0%	74,0%
Utiliza no período de férias	23	22,1%	96,1%
Outros	4	3,9%	100,0%
Total	104	100,0%	

Fonte: da Autora.

Analisado o resultado referente aos objetivos mencionados no início da seção, a próxima visa identificar a preocupação dos alunos em relação ao futuro financeiro.

4.4 Futuro Financeiro

Buscando responder o quinto objetivo do referido trabalho, os alunos foram questionados em relação à preocupação com o futuro financeiro. A primeira questão abrangia de uma forma um tanto quanto ampla a preocupação com o mesmo. Verificou-se que 52,9% dos alunos já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática, conforme apresenta a Tabela 9.

Tabela 9 – Preocupação futuro financeiro

Tipo de preocupação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática	55	52,9%	52,9%
Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente	35	33,7%	86,6%
Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele	10	9,6%	96,2%
Não tem preocupação	4	3,8%	100,0%
Total	104	100,0	100,0%

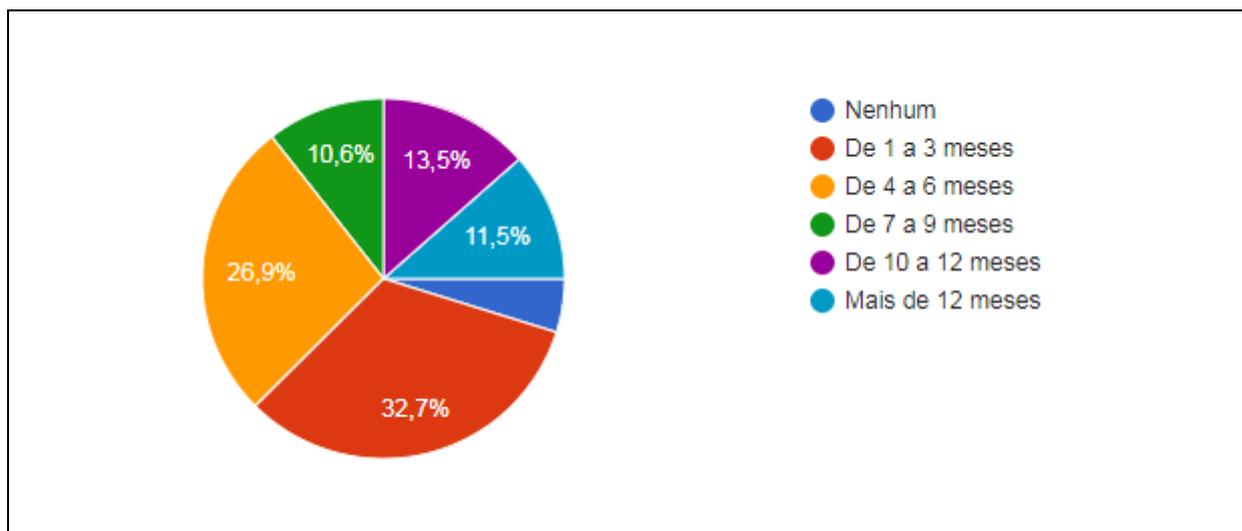
Fonte: da Autora.

Este percentual pode estar atrelado a fase de vida que os alunos encontram-se. 50,0% dos alunos possuem salário de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00, neste caso pode-se levar em consideração os gastos que os mesmos podem possuir em relação à faculdade, ocasionando assim que suas reservas não possam ser da maneira como planejam, apesar de como definido em pesquisa já existir planejamento do futuro.

Após, a pergunta destinada aos alunos foi saber se os mesmos possuíam plano de previdência privada, do total de alunos, apenas 21,2% possuem. Considerando que o plano de previdência privada tem uma visão de longo prazo, este percentual pode ter relação com os alunos que indicaram na questão anterior já ter colocado em prática seu planejamento para o futuro. Porém a grande maioria representado por 78,8% não possui.

Em seguida os alunos foram questionados por quanto tempo eles poderiam se manter, no caso de perda total da sua fonte de rendimentos. Ressalta-se aqui que 4,8% informaram não conseguir manter-se nenhum mês, o que pode fazer relação com o consumo, onde 9,6% dos alunos indicaram comprar por impulso, o que contribui negativamente para o planejamento financeiro. Evidencia-se também que 32,7% dos alunos indicaram manter-se de um a três meses, 26,9% de quatro a seis meses, 10,6% de sete a nove meses e 13,5% de dez a 12 meses. Apenas 11,5% conseguiriam manter-se mais de doze meses, o que pode ter vínculo com pessoas que possuem um bom planejamento financeiro, conforme demonstra o Gráfico 8:

Gráfico 8 – Tempo de permanência com o mesmo padrão de vida?

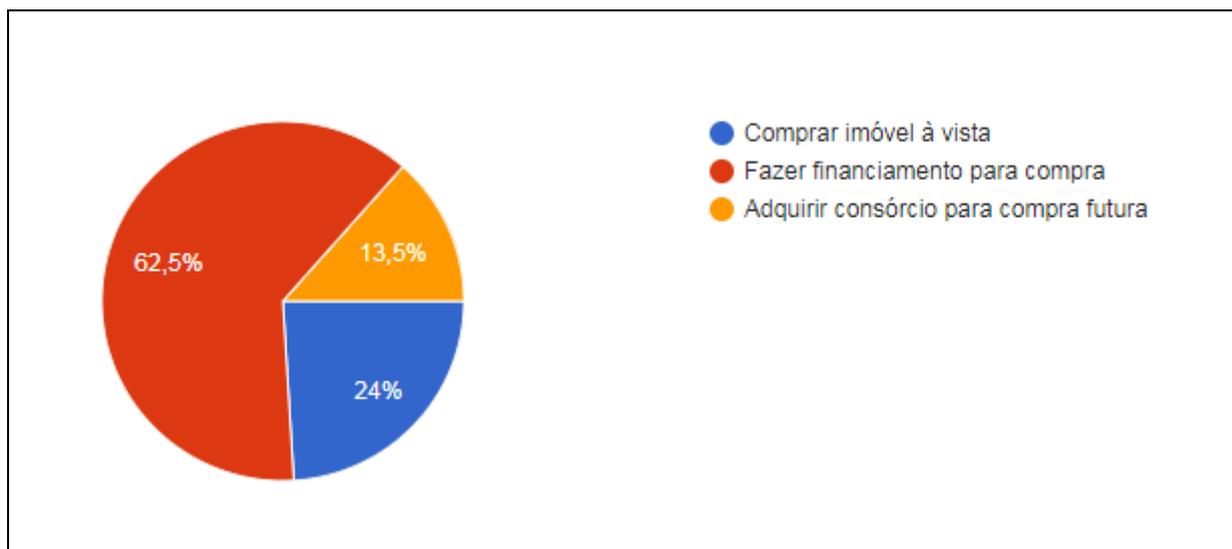


Fonte: da Autora.

Ainda buscando atender o proposto no quinto objetivo do trabalho, os alunos foram questionados sobre sua moradia, onde deveriam indicar possuir residência própria ou não, no caso de morar com os pais, deveria ser considerado o fato de não possuir moradia própria. Do total de alunos, 77,9% indicou não possuir residência própria. E apenas 22,1% indica ter. Possuir moradia própria pode estar incluído onde os alunos mencionam ter planejamento para o futuro, mas não ter colocado em prática ainda.

Em seguida a pergunta era a forma como então gostariam de adquirir imóvel e conforme Gráfico 9, a alternativa que teve destaque foi fazer financiamento para compra representando 62,5%.

Gráfico 9 – Forma de aquisição de imóvel



Fonte: da Autora.

Como última pergunta, foram apresentadas alternativas referente ao que os alunos analisam ao efetuar uma compra. Conforme Tabela 10, 40,0% dos alunos analisa a parcela adequada ao orçamento, o que pode ser prejudicial à saúde financeira, pois nem sempre parcela adequada é um bom negócio, informações como prazo e taxa de juros real devem ser levados em consideração também. 36,2% analisam taxa de juros, mas é importante ressaltar que o cálculo dos juros deve ser conhecido e feito, para saber se o que está sendo ofertado, realmente procede.

Tabela 10 – Itens avaliados para aquisições

Itens avaliados	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Parcela adequada ao orçamento	42	40,0%	40,0%
Taxa de juros	38	36,1%	76,1%
Só compra o bem à vista	14	13,3%	89,4%
Despesas adicionais (seguros, taxas, etc)	4	4,8%	94,2%
Desvalorização/Valorização do bem	3	2,9%	97,1%
Nenhum destes itens são avaliados	3	2,9%	100,0%
Total	104	100,0%	100,0%

Fonte: da Autora.

CONCLUSÃO

A educação financeira cada vez mais vem exigindo o conhecimento das pessoas acerca do assunto. A mesma não faz mais somente referência a números em si, mas também envolve muito da psicologia. A propensão ao crédito é muito maior, mas muito se deve ao nível de material publicitário em mídias. É visível o interesse da sociedade neste tema, que sempre foi muito presente na vida de todos e que apesar de não ser hábito a introdução na escola, o assunto vem sendo procurado por meio de livros, palestras ou eventos.

O cenário atual do país vem fazendo com que as pessoas deem mais atenção no que diz respeito ao orçamento pessoal, é perceptível que toda mudança oferece resistências, mas a reeducação financeira é essencial na vida contemporânea, onde o consumismo torna-se cotidiano. Efetuar o gerenciamento dos seus recursos é determinante, pois a chance de uma vida financeira tranquila e sustentável torna-se mais viável. A estabilidade financeira está ao alcance de todos, através de medidas simples de controle, pois nem sempre uma vida financeiramente saudável depende do ganho de maiores recursos, mas sim do comportamento perante as finanças pessoais.

Tendo percepção da relevância que o tema finanças pessoais possui, principalmente no começo da vida das pessoas e como o assunto possui influência maior em algumas profissões, o atual estudo teve como objetivo identificar de que forma os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais.

Para que fosse possível alcançar os objetivos do trabalho, foi aplicado aos alunos um questionário, com base em estudo já desenvolvido para o tema. O questionário foi aplicado a 429 alunos de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari. Como público participante da pesquisa, foi atingido o número de 104 respostas. Os mesmos foram tabulados e analisados por meio do *software Microsoft Excel*.

O primeiro objetivo do referido trabalho baseava-se em identificar o perfil dos alunos. Sendo assim pode-se verificar que 77,9% dos alunos são do sexo feminino e 22,1% faz parte do sexo masculino. É perceptível também visualizar que com referência a faixa de idade, as menores idades ficaram na faixa de 18 a 23 anos e as maiores idades indicadas por mais de 40 anos. No que diz respeito à renda, 50,0% dos alunos recebe de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00.

O segundo objetivo do trabalho tinha como característica a identificação da forma que os estudantes foram financeiramente educados. Constatou-se que a grande maioria dos alunos menciona ter aprendido o assunto com orientação dos pais, representando 58,3% ou buscando informações por conta própria, reproduzidas por 23,3%. O aprendizado no ensino superior representou 11,7% das respostas. Apenas 2,9% indicam ter aprendido na escola, 1,9% indica ter aprendido em cursos e este mesmo percentual (1,9%) indica nunca ter sido educado financeiramente.

O terceiro objetivo visava à identificação do percentual de alunos que organizam suas finanças pessoais, no estudo foi possível observar que 89,4% dos alunos possui organização, monitorando seus gastos, enquanto que 10,6% não monitoram.

O quarto objetivo tem relação à maneira como é feita a organização das finanças pessoais dos alunos. Do total de alunos 49,0% indicam ter controle mensal e a forma como é feita distribui-se em 50,0% planilha eletrônica, 24,0% indica fazer em papel, enquanto que 11,5% tem preferência por aplicativo no celular, 1,0% indicou fazer mentalmente, 1,0% em software específico e 12,5% indicou não fazer planejamento.

O quinto e último objetivo específico do trabalho visava identificar a preocupação dos alunos com o futuro financeiro. Os alunos em sua maioria indicaram já ter planejamento, mas ainda não ter colocado em prática representado por 52,9%, os que já possuem planejamento, já colocaram em prática e o seguem rigorosamente é traduzido por 33,7%, enquanto que 9,6% tem preocupação, mas não faz nada em relação ao futuro financeiro e 3,8% indicaram não ter preocupações.

Constatou-se também ao decorrer do trabalho que sobre o grau de conhecimento em finanças pessoais, numa escala de 1 a 5, onde 1 é não ter conhecimento algum sobre o assunto e 5 é possuir sólidos conhecimentos, os alunos representados por 53,8% indicam ter grau de conhecimento 4, seguido por 33,7% indicando grau de conhecimento 3, após 1,9% indicando grau de conhecimento 2, 1,0% indicando grau de conhecimento 1 e apenas 9,6% indicou ter sólidos conhecimentos representado pelo grau 5. Ao final, pode-se observar que a média de conhecimento é 3,7.

Pode ser analisado também o comportamento em consumir dos alunos, os quais indicam efetuar compras somente quando há necessidade (62,5%), seguido por comprar por ter planejado com antecedência (24,0%), 1,0% indica que além de comprar somente por necessidade, ainda faz pesquisa de preço, 9,6% compra por impulso e 2,9% efetua compras por estar na promoção.

Por fim, também foram analisados fatores com referência a investimentos, questionando os alunos se os mesmos aplicam seus recursos, obteve-se como resposta que 85,4% dos alunos tem o hábito de investir em poupança, renda fixa, renda variável, etc.

Através deste estudo foi possível ter breve conhecimento sobre a educação financeira dos alunos e a ter a percepção que a grande maioria possui certo grau de conhecimento para gerir seus próprios recursos, tendo autonomia para a tomada de decisão com eficiência. Porém, nota-se também, que o conhecimento não foi adquirido em redes de ensino comum, como escolas ou universidades, mas sim, pelo interesse de cada um em tomar conhecimento da área.

Diante destes resultados, entende-se que os objetivos definidos foram cumpridos, contudo vale ressaltar que existem limitações no estudo e que estas conclusões estão limitadas somente à amostra dos alunos de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari participantes desta pesquisa, e não podem ser generalizados.

REFERÊNCIAS

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro**: aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Investimento em ações**: guia teórico e prático para investidores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira e gestão de pessoas**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Investimentos**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

BRASILPREV. Cartilha Previdência Sem Mistério. Disponível em: <https://www2.brasilprev.com.br/ht/previdenciasemmisterio/Documents/Brasilprev_Cartilha.pdf>. Acesso em: 9 out. 2017.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CFA. COMO CUIDAR DE SUAS FINANÇAS PESSOAIS. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer!. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CNC. Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2015. Disponível em:

<cnc.org.br>. Acesso em: 27 set. 2017.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Percentual de Famílias endividadas recua em abril. Disponível em:

<<http://cnc.org.br/noticias/economia/percentual-de-familias-endividadas-recua-em-abril>>. Acesso em: 5 maio. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Fundos de Investimento.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/CVM-Caderno-3.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira:** realize seus sonhos com Educação Financeira. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=NHQdCwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+financeira&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjA-avdzILbAhVIEpAKHR-2A5QQ6AEITDAH#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira&f=false>>. Acesso em: 5 maio. 2018.

Educação Financeira. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=P_RJBQAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PT1>. Acesso em: 6 nov. 2017.

ENEF. BRASIL: **Implementando a estratégia nacional de educação financeira.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

FECOMERCIO. **A educação financeira como diferencial de mercado do setor bancário brasileiro.** Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/sesa/arquivos/monografias/2009.2/adm_financeira/a_educacao_financeira_como_diferencial_de_mercado_do_setor_bancario_brasileiro.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2017.

GITMAN, Lawrence J., MADURA, Jeff; ROSA, M. Lucia G. Leite. **Administração financeira:** uma abordagem gerencial. São Paulo: Assidon-Wesley, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2004.

JOHANN, Bruno. **Estudo sobre o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS.** 2016. Monografia (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, Lajeado, 2016.

KERN, Roberto B. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MALHOTRA, Naresk K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MELLO, Walter. **Educação Financeira**: https://clubedeautores.com.br/book/150854-EDUCACAO_FINANCEIRA?topic=desenvolvimentohumano#.WxiEzfkvzIU. Acesso em: 05 maio 2018.

NEVES, Márcia. **Consumo Consciente**: um guia para Cidadãos e Empresas socialmente responsáveis. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=c7jcRLvOPYsC&pg=PA24&dq=consumo+consciente+dinheiro&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjj-LL61oLbAhWDHJAKHXzfBHcQ6AEIJzAA#v=onepage&q=consumo%20consciente%20dinheiro&f=false>. Acesso em: 05 maio. 2018.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA NETO, Lauro de Araujo. **Guia de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVESTRE, Marcos. **Tesouro direto**: a nova poupança. Barueri: Faro Editorial, 2016.

SOUZA, Eduardo Driessen de; SCHNORRENBARGER, Adalberto. **Planejamento financeiro e orçamentário**. 1998. 100 f. Monografia (Bacharel em Administração), Curso de Administração, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 1998.

TUNG, Nguyen H. **Controladoria financeira das empresas**: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: USP, 1974.

ANEXO A – Questionário

Prezado estudante, este questionário faz parte do meu trabalho de conclusão de curso em Ciências Contábeis, orientado pelo professor Gabriel Machado Braido. O objetivo do trabalho consiste em analisar o planejamento financeiro pessoal dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis.

Sua participação e seriedade ao responder, são fundamentais para o objetivo da pesquisa. Desde já agradeço. Sua participação e seriedade ao responder, são fundamentais para o objetivo da pesquisa. Desde já agradeço.

1) Sexo

- Masculino
- Feminino

2) Indique sua faixa etária

- Menos de 18 anos
- De 18 a 23 anos
- De 24 a 27 anos
- De 28 a 33 anos
- De 34 a 40 anos
- Mais de 40 anos

3) Qual semestre está cursando?

- 1° ou 2° semestre
- 3° ou 4° semestre
- 5° ou 6° semestre
- 7° ou 8° semestre

4) Estado Civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- União Estável
- Divorciado/Separado (a)
- Viúvo (a)

5) Quantos dependentes você possui?

- Nenhum
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

6) Qual sua atividade profissional principal?

- Estudante
- Funcionário do setor público
- Funcionário do setor privado
- Empresário
- Profissional Liberal

- Estagiário
- Desempregado (a)
- Outros

7) Indique sua faixa salarial

- até R\$ 954,00
- De R\$ 955,00 até R\$ 1.500,00
- De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00
- De R\$ 2.501,00 até R\$ R\$ 3.500,00
- De R\$ 3.501,00 até R\$ 4.500,00
- Acima de R\$ 4.501,00

8) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho sólidos conhecimentos, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

9) Sobre sua educação financeira, você diria que...

- Nunca foi educado financeiramente
- Foi orientado pelos pais sobre o assunto
- Aprendeu na escola
- Aprendeu no ensino superior
- Aprendeu em cursos
- Buscou informações por conta própria
- Nunca teve interesse pelo assunto
- Outros

10) Você faz o monitoramento dos seus gastos?

- sim
- não

11) Com que frequência você faz o monitoramento dos seus gastos?

- não faço
- mensalmente
- semanalmente
- diariamente
- a cada gasto finalizado
- quando lembra de lançar o gasto

12) Como você faz esse monitoramento?

- não faço
- em papel
- planilha eletrônica
- software específico
- aplicativo no celular
- outros

13) Se você não faz monitoramento dos gastos, qual o motivo?

- Não tenho interesse

- Falta de tempo
- Não sei como fazer
- Não considero necessário
- Outros

14) Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?

- Planejou com antecedência
- Tem necessidade
- Está na promoção
- Compra por impulso
- outros

15) Quantos cartões de crédito você possui?

- nenhum
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

16) Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- Só compro a vista
- Cheque pré-datado
- Cartão de crédito
- Crediário/carnê
- CDC (Empréstimo bancário)
- Empréstimo consignado

17) Você se considera endividado?

- Sim
- Não

18) Qual o percentual de sua renda líquida mensal que está comprometida com prestações/ obrigações mensais?

- Não sei
- De 0% a 24 %
- De 25% a 50%
- De 51% a 75%
- De 76% a 100%

19) Em geral, você costuma pagar as suas obrigações/prestações em atraso?

- Adiantado
- Em dia
- Atrasado

20) Você sabe calcular os juros referentes as suas obrigações/prestações?

- Sim
- Não

21) Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de obrigações/prestações?

- Sim
- Não

22) Você faz investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc)

- Sim
- Não

23) Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13 salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?

- Investe
- Quita obrigações/ prestações em atraso
- Antecipa o pagamento de obrigações/prestações
- Utiliza no período de férias
- outros.

24) Sobre o futuro financeiro, você?

- Não tem preocupação
- Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
- Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
- Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente

25) Você tem algum plano de previdência privada?

- Sim
- Não

26) No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, bonificações) por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?

- Nenhum
- De 1 a 3 meses
- De 4 a 6 meses
- De 7 a 9 meses
- De 10 a 12 meses
- Mais de 12 meses

27) Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar moradia própria)

- Sim
- Não

28) Se não, você pretende:

- Comprar imóvel à vista
- Fazer financiamento para compra
- Adquirir consórcio para compra futura

29) Assinale os itens abaixo que são avaliados na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte?

- Taxa de juros
- Parcela adequada ao orçamento
- Só compra o bem à vista
- Despesas adicionais (seguros, taxas, etc)
- Desvalorização/valorização do bem
- Nenhum destes itens são avaliados

Muito Obrigada pela participação!!